



## **TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM HORTAS URBANAS PARA O CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CASCAVEL/PR**

Karlla Cristhiny de Lima<sup>1\*</sup>, Luciana Oliveira de Fariña, Julia B. de Souza, Heloísa P. da Silva, Pedro H. S. Balastrelli, Emery de Miranda.

<sup>1</sup>*Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.*

\*karlla.lima@unioeste.br

### **INTRODUÇÃO**

A agroecologia urbana tem se tornado uma importante alternativa para a produção agrícola sustentável dentro das cidades, promovendo uma agricultura mais amiga do meio ambiente e que valoriza o conhecimento tradicional dos agricultores (1). Nesse contexto, o cultivo de plantas medicinais nas hortas urbanas ganha destaque, pois contribui para a saúde das pessoas, resgata saberes populares e ajuda a diversificar a produção agrícola. Além disso, as plantas medicinais fortalecem a autonomia dos agricultores e o uso de práticas mais naturais, sem a dependência de produtos químicos.

No entanto, o processo de transição para a agroecologia nas hortas urbanas enfrenta vários desafios. Entre eles, estão a dificuldade de acesso à água, a falta de infraestrutura adequada, a ausência de assistência técnica especializada e a necessidade de capacitação dos produtores. Esses obstáculos podem limitar o avanço das práticas agroecológicas e a produção sustentável nas áreas urbanas (2). Também há dificuldades específicas relacionadas ao ambiente urbano, como o espaço limitado, a qualidade do solo e a proximidade com áreas contaminadas (3).

Este estudo buscou entender como os agricultores urbanos de Cascavel/PR têm lidado com o cultivo de plantas medicinais dentro do processo de transição agroecológica, analisando as dificuldades, as práticas adotadas e as possibilidades que surgem nesse cenário.

### **OBJETIVOS**

Investigar as limitações e as potencialidades da transição agroecológica em hortas urbanas, com foco no cultivo de plantas medicinais, em diferentes Unidades Produtivas (UPs) do município de Cascavel (PR), visando a apoiar estratégias de políticas públicas e ações de capacitação.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2024 e junho de 2025 por meio da aplicação de questionários semiestruturados em onze Unidades Produtivas (UPs 06, 07, 13, 15, 16, 19, 68, 74, 77, 78 e 79), participantes do projeto “Plantando Saúde – Plantas Medicinais, PANCs e Fitoterapia em Hortas Urbanas de Cascavel”, coordenado pela UNIOESTE, dentro do Programa de Extensão Sustentabilidade Territorial da Itaipu Parquetec. Foram analisadas as respostas das perguntas que abordaram as temáticas sobre o cultivo de plantas medicinais, o interesse por capacitação, a adoção de práticas agroecológicas e as possibilidades de produção orgânica.



A análise dos dados combinou aspectos qualitativos e quantitativos, permitindo compreender tanto as práticas adotadas quanto as dificuldades enfrentadas pelos agricultores no processo de transição.

### **RESULTADOS OBTIDOS**

Dos onze agricultores entrevistados, seis relataram cultivar plantas medicinais em suas hortas. As espécies mais citadas foram hortelã (*Mentha spp.*), poejo (*Mentha pulegium*), capim-limão (*Cymbopogon citratus*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), arruda (*Ruta graveolens*) e boldo (*Peumus boldus*). O uso dessas plantas é voltado, principalmente, para o consumo familiar e comunitário, com pouca produção voltada para venda, embora os produtores reconheçam o potencial de comercialização dessas plantas no futuro.

A maioria dos entrevistados afirmou não utilizar agrotóxicos nem fertilizantes químicos, caracterizando suas produções como “orgânicas”, mesmo sem possuir certificação formal. Para nutrir as plantas, eles relataram utilizar adubos naturais, como folhas secas, esterco e compostos orgânicos, práticas que seguem os princípios da agroecologia e ajudam a conservar o solo e o meio ambiente.

Um dos principais desafios apontados foi a dificuldade de acesso à água, que limita o crescimento das hortas e o cultivo de uma maior variedade de plantas medicinais. Outros problemas citados foram a falta de infraestrutura básica, como cercas para proteger as plantações e sombrites para controlar a luminosidade e evitar o calor excessivo. Dois dos entrevistados não cultivam plantas medicinais, justificando essa escolha pela falta de tempo, segurança e recursos para investir nesse tipo de cultivo.

Por outro lado, a maioria dos agricultores mostrou interesse em aprender mais sobre o cultivo correto e o uso das plantas medicinais, demonstrando uma clara demanda por cursos, oficinas e acompanhamento técnico que possam fortalecer as práticas agroecológicas e ampliar o conhecimento popular.

Esses resultados indicam que, apesar dos desafios, há uma grande disposição por parte dos agricultores urbanos para avançar na transição agroecológica, valorizando práticas que preservem a saúde das pessoas e do meio ambiente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As hortas urbanas de Cascavel possuem grande potencial para o cultivo sustentável de plantas medicinais, contribuindo para a promoção da saúde comunitária, a segurança alimentar e a economia solidária. No entanto, para que a transição agroecológica aconteça de forma mais efetiva, é necessário superar barreiras importantes, como a falta de acesso regular à água, a ausência de infraestrutura adequada e a necessidade de capacitação técnica para os agricultores.

É fundamental que políticas públicas voltadas para a agricultura urbana reconheçam e apoiem essas hortas, valorizando o conhecimento local e incentivando a autonomia dos agricultores. Além disso, o incentivo à certificação orgânica e a criação de canais para comercialização das plantas medicinais podem ampliar os benefícios socioeconômicos para os produtores urbanos.

Dessa forma, o cultivo de plantas medicinais em hortas agroecológicas urbanas representa uma importante estratégia para a construção de sistemas alimentares mais justos, saudáveis e sustentáveis nas cidades.



### **REFERÊNCIAS**

1. Souza M, Caporal FR, Costabeber JA. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural [Internet]. Santa Maria: UFSM, 2019 [cited 2025 July 16]. Available from: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/519/2019/10/14.pdf>.
2. Sauer S, Balestro MV, organizators. Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular; 2013:177-200.
3. Caporal, FR. (2020) Transição agroecológica e o papel da Extensão Rural. Revista Extensão Rural [Internet]. 2020;27(3):7-19. [cited 2025 Aug 20]. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/38420>.

### **AGRADECIMENTOS**

À Itaipu Parquetec, pelo incentivo aos estudos e à pesquisa, bem como pela concessão de bolsas; ao Território Cidadão pelo apoio e abertura; à Unioeste, pelo apoio financeiro e estrutural, fundamentais para a realização deste trabalho; e ao Instituto Educacional do Morumbi pelo apoio.

### **FONTES DE FINANCIAMENTO**

Programa de Extensão Sustentabilidade Territorial – Itaipu Parquetec e UNIOESTE.